

165

INFILTRAÇÃO DO CORANTE AZUL DE METILENO NOS INCISIVOS INFERIORES DE CAMUNDONGOS EM DIFERENTES IDADES. *Camila Fernanda Puschnerat, Samuel Corso, Dalva Maria Pereira Padilha (orient.) (UFRGS).*

O procedimento de corte em 1mm dos dentes incisivos inferiores de roedores é frequentemente utilizado em pesquisas odontológicas. Os Comitês de Ética em Pesquisa enfatizam a necessidade de sedação apropriada, analgesia ou anestesia em procedimentos que possam causar mais do que momentânea ou mínima dor e sofrimento ao animal, levando a seguinte indagação: há necessidade de analgesia no pós-operatório? O objetivo deste estudo foi verificar se o corte em 1mm da extremidade incisal dos incisivos inferiores de camundongos em diferentes idades atinge a polpa dentária. Foram estudados 20 animais, divididos em 4 grupos com idades de 2, 6, 12, 24 meses. Os incisivos foram cortados na porção mais rente do osso alveolar e incluídos em metil-metacrilato no sentido longitudinal ao bloco e com a extremidade incisal tocando a parede lateral. Após a polimerização foi realizado um corte de 1mm a partir da extremidade incisal. Os blocos foram corados com azul de metileno por 4 horas a 45°C e após desgastados no sentido longitudinal até atingir a porção central dos incisivos para verificar a penetração do corante pelos túbulos dentinários. Como resultado, observou-se que padrão de infiltração foi idêntico em todos os grupos etários, sendo de aproximadamente 300µm. Apenas um espécime apresentou remanescentes da câmara pulpar que distou 300µm da coloração. O corte de 1mm é distante o suficiente da câmara pulpar nas diferentes idades estudadas e a infiltração do corante nos permite hipotetizar que a sensibilidade destes animais não seria exarcebada pela exposição da dentina no corte